

## ALTERAÇÕES PAISAGÍSTICAS E AMBIENTAIS NA HUNGRIA E EM PORTUGAL UM ESTUDO GEOGRÁFICO COMPARATIVO

João Carlos Garcia  
Nicole Devy-Vareta  
Maria Helena Ramalho  
Alberto Teixeira Gomes<sup>1</sup>

O restabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e a Hungria, em meados dos anos setenta, permitiu uma progressiva aproximação cultural entre dois países localizados nos extremos opostos da Europa, incrementada recentemente no quadro comunitário. Foi do esforço desenvolvido por alguns poucos, vindos dos campos das Letras e das Artes, que esse movimento evoluiu.

Do lado húngaro, entre as instituições envolvidas nesse movimento conta-se o Departamento de Língua e Cultura Portuguesas da Universidade Eötvös Loránd, de Budapeste, que comemorou já o seu vigésimo aniversário, sendo vasto o trabalho desenvolvido, também em colaboração com as instituições portuguesas (ver bibliografia).

Os contactos entre a Universidade Eötvös Loránd, de Budapeste, e a Universidade do Porto iniciaram-se há já alguns anos, através dos programas europeus de intercâmbios universitários Tempus, Erasmus e Sócrates, com a mobilidade de professores e alunos, especialmente ligados às Faculdades de Letras. Contudo, o projecto de que aqui damos notícia foi o primeiro que envolveu dois grupos de geógrafos, das duas instituições, esperando que ele possa servir de incentivo a outras iniciativas entre departamentos universitários ou centros de investigação científica.

A iniciativa fica a dever-se a Gergely Horváth, que em 1998 visitou a Universidade do Porto e contactou João Carlos Garcia, através de István Rákoczi, professor do já referido Departamento de Língua e Cultura Portuguesas da Universidade Eötvös Loránd. Procurava um grupo português, de professores e de alunos de Geografia, a fim de organizar um intercâmbio inter-universitário. Os temas a estudar seriam as alterações paisagísticas e ambientais na Hungria e em Portugal, numa visão comparativa, no quadro da formação de futuros professores de Geografia. A visão comparativa parecia especialmente atractiva,

---

<sup>1</sup> Departamento de Geografia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

ALTERAÇÕES PAISAGÍSTICAS E AMBIENTAIS NA  
HUNGRIA E EM PORTUGAL  
UM ESTUDO GEOGRÁFICO COMPARATIVO

entre dois países, por um lado, com áreas e populações aproximadas e ambos nas periferias da Europa mais desenvolvida; por outro, com localizações geográficas distintas (continental e litoral) e com paisagens e condições ambientais bastante diferentes.

Estabelecidos os princípios orientadores foram contactados docentes e discentes que pela sua formação e interesses científicos pudessem interessar-se pelo projecto e seus objectivos: a análise de aspectos físicos e humanos da organização espacial à escala regional, o trabalho de campo e a formação pedagógica e didáctica dos professores de Geografia.

Do lado português, o grupo de professores foi composto por João Carlos Garcia (coordenador), Nicole Devy-Vareta, Maria Helena Ramalho e Alberto Teixeira Gomes; e o grupo de alunos finalistas, por Ana Gomes Campião, Carla Santos Ribeiro, Cláudia de Sousa Teixeira, Filipa de Matos Fontinha, José António Horta, Lizete Câmara, Luís Miguel Moreira, Manuela Carvalho da Cunha, Maria Goreti Pereira, Palmira Raro Leite, Sérgio Carvalho da Silva, Sérgio de Sousa Freitas e Sérgio Teixeira Ferreira, todos do Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Do lado húngaro, o grupo de professores foi composto por Gergely Horváth (coordenador), Mariann Makádi e Béla Munkácsy; e o grupo de alunos finalistas, por Ádám Korbuly, Bernadett Kun, Gábor Zölo, Gabriella Kis, Irén Rácz, Krisztina Tóth e Zita Urányi, todos do Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores da Universidade Eötvös Loránd, de Budapeste.

Durante o ano de 1999 foi elaborado um detalhado projecto, intitulado “Landscape and Environment Changes in Hungary and Portugal: a comparative geographical research / Alterações Paisagísticas e Ambientais na Hungria e em Portugal: um estudo geográfico comparativo”, no quadro do Programa Inter-Governamental de Cooperação Científica e Tecnológica, do Fundo Científico e Tecnológico (TÉT), da Hungria, e do Instituto de Cooperação Científica e Tecnológica Internacional (ICCT), do Ministério da Ciência e da Tecnologia, de Portugal.

Os objectivos do trabalho conjunto ficaram assim estabelecidos: estudo das modificações naturais e sociais das paisagens, em Portugal e na Hungria, tendo em vista a comparação de áreas geográficas distintas nos dois países, através de métodos e técnicas utilizados por diferentes escolas geográficas. Um particular papel deveria ser dado aos aspectos da percepção, do trabalho de campo e da cartografia temática.

A percepção do “outro geográfico” passaria pela elaboração e estudo de mapas mentais, não só entre os membros dos grupos, como no vasto universo dos alunos de Geografia de escolas dos ensinos básico e secundário. Compreender a Hungria para os portugueses e Portugal para húngaros, poderia ser um primeiro desafio. No respeitante aos espaços seleccionados a visitar em cada país, tendo em vista uma estreita correspondência, acordou-se nos seguintes tipos: áreas ambientais protegidas, áreas classificadas como “World Heritage”, áreas depressivas (urbanas e rurais, industriais e agrícolas) e áreas vitivinícolas. Finalmente, um dos estudos originais e concretos deveria relacionar-se com os problemas da poluição ambiental, particularmente com o lixo urbano, e as soluções encontradas em cada um dos países.

A preparação do projecto implicava desde o primeiro momento a compilação de numerosa bibliografia teórica e metodológica, linguisticamente acessível aos intervenientes, bem como elementos estatísticos e abundante cartografia de base e temática.

O Projecto foi apresentado e aprovado pelas respectivas Faculdades e, depois, pelas instituições promotoras do Programa bilateral, que disponibilizaram apenas, e com

muito atraso, um quarto do orçamento solicitado. O Projecto foi revisto em função das condicionantes e, na Primavera de 2000, foi possível iniciar as actividades previstas.

A primeira foi a visita a Budapeste e a várias regiões da Hungria, pela maioria do grupo português, em Abril de 2000. Durante uma semana, João Carlos Garcia, Alberto Teixeira Gomes e treze professores estagiários da Licenciatura em Geografia – Ramo Educacional foram recebidos na Universidade Eötvös Loránd e em várias escolas secundárias da cidade de Budapeste.

Depois de um colóquio de recepção em que os professores anfitriões apresentaram temas de enquadramento sobre aspectos da Geografia Física e da Geografia Humana da Hungria, o grupo visitou os centros históricos de Buda e de Peste, classificados pela UNESCO como World Cultural Heritage, e desenvolveu trabalho de campo em várias regiões geográficas e núcleos urbanos, no Norte, no Centro e no Sul da Hungria: como o vale do Danúbio, as Montanhas de Cserhát, as Terras Altas do Balaton, Hollókó, Visegrád, Salgótarján, etc.

O programa estava preparado de modo a dar a conhecer as múltiplas realidades actuais do país, no respeitante ao povoamento, ao ambiente, à agricultura, à indústria, mas também aos aspectos geomorfológicos ou históricos. As visitas às áreas de relevo calcário ou vulcânico, aos parques naturais e áreas protegidas, às vilas e cidades históricas, às regiões industriais em declínio, aos centros de educação ambiental, deram oportunidade de apreender as alterações das paisagens na Hungria e de reflectir em conjunto, sobre os métodos de ensino dessas matérias por parte dos futuros professores de Geografia. Mas, a realidade escolar e os métodos de ensino húngaros foram também possíveis de aferir pelos colegas portugueses, graças a visitas a diferentes escolas de ensino básico e secundário em Budapeste.

A segunda etapa do projecto decorreu no final de Maio de 2000, com a visita do grupo de geógrafos húngaros a Portugal. Durante dez dias, os três professores e os seus estudantes finalistas, contactaram com os colegas portugueses e puderam conhecer algumas das paisagens do país. Como recepção foram apresentadas pelos professores do Porto, comunicações sobre o projecto, sobre aspectos geográficos da realidade portuguesa; e pelos alunos, sobre o Geovimento – Associação de Jovens Geógrafos e Estudantes de Geografia da Universidade do Porto, como núcleo da European Geography Association for Students and Young Geographers.

Em colaboração com os professores ligados ao Ramo Educacional do Departamento de Geografia, Maria Helena Ramalho organizou um colóquio onde foram apresentados os resultados de trabalhos desenvolvidos em várias escolas básicas e secundárias do Noroeste de Portugal, sobre “Imagens Mentais da Hungria”, com base em inquéritos e mapas mentais elaborados por alunos de vários níveis de escolaridade. O encontro incluiu uma mesa redonda sobre Formação de Professores e Ensino da Geografia (programas e metodologias), com a presença de professores de diferentes níveis escolares e representando diversos estabelecimentos de ensino. Foi apresentada uma visão sintética do sistema escolar português (em fase de reformulação curricular), destacando-se a presença da disciplina de Geografia e os conteúdos que compõem o seu currículo. Nesta parte, e porque muitos dos participantes estavam envolvidos na formação inicial de professores de Geografia, deu-se destaque para o contributo do curso de Geografia da Faculdade de Letras do Porto para essa mesma formação – docentes pela Faculdade, orientadores pelas escolas e estagiários apresentaram os seus pontos de vista sobre a formação em geral e sobre o estágio em

ALTERAÇÕES PAISAGÍSTICAS E AMBIENTAIS NA  
HUNGRIA E EM PORTUGAL  
UM ESTUDO GEOGRÁFICO COMPARATIVO

particular. Seguiu-se uma breve troca de impressões com os colegas húngaros sobre similitudes e diferenças dos sistemas nos dois países. Entre as principais discrepâncias realçadas figuram a bidisciplinaridade habitual na formação húngara (Ex: Geografia/Biologia ou Geografia/Educação Física) e o número mais reduzido dos estudantes húngaros (cerca metade).

Várias destas reflexões foram complementadas nos dias seguintes com as visitas às escolas onde, além de reuniões com os colegas e a assistência a aulas, foram inauguradas duas exposições temáticas, preparadas pelos professores estagiários envolvidos neste projecto, sobre “Cartografia Parietal Escolar”, na Escola Secundária de Matosinhos, e sobre o “Lixo Urbano no Porto”, na Escola Secundária de Clara de Resende.

Os trabalhos de campo iniciaram-se nos centros históricos do Porto e de Vila Nova de Gaia, com uma visita às Caves de Vinho do Porto. Na Biblioteca Pública Municipal do Porto, o grupo esteve presente na inauguração da exposição comemorativa do V Centenário do Descobrimento do Brasil: “Terra de Vera Cruz: viagens, descrições e mapas do século XVIII”. Nos dias seguintes foram percorridos o Entre Douro e Minho, em particular, Viana do Castelo e o litoral do Alto Minho e o vale do rio Minho; o vale do Douro, em especial a Região Demarcada do Vinho do Porto, com uma visita à Quinta da Foz, no Pinhão; Aveiro e a Ria de Aveiro, e a Serra da Freita. Um dia foi dedicado ao centro histórico de Lisboa e a Belém. No quadro destas saídas de campo, alguns aspectos geográficos foram estudados com particular atenção, como os biogeográficos e de geomorfologia do litoral, e ainda as paisagens naturais e históricas.

Deve ser sublinhado que as actividades desenvolvidas contaram com o apoio do Conselho Directivo da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e que os programas tiveram a participação directa ou indirecta de todos os membros dos dois grupos, dos professores e alunos, desde o planeamento à realização de cada uma das actividades. A cordialidade com que decorreram os encontros, das reuniões de trabalho, às saídas de campo, às actividades culturais e desportivas, aos eventos gastronómicos, muito ajudou à prossecução do Projecto.

A primeira apresentação de resultados do Projecto ocorreu no quadro do “II Encontro de Geografia Física e Ambiente – O Noroeste Português, homogeneidade e diversidade”, organizado pelo Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, em Guimarães, em Março de 2001. Ana Campião, Cláudia Teixeira e Sandra Veiga apresentaram o poster “Lixo Urbano sob a perspectiva da prática educativa: um estudo de caso”, na sequência de trabalho realizado aquando da visita dos colegas húngaros, em colaboração com Béla Munkácsy.

Ainda em Março de 2001, Luís Moreira e Sérgio Freitas apresentaram uma comunicação sob o título: “A Importância das Imagens Mentais no Processo de Ensino/Aprendizagem em Geografia”, ao XV Encontro Nacional de Professores de Geografia, organizado pela Associação de Professores de Geografia, em Lisboa. O texto final foi publicado nas actas da reunião (ver bibliografia).

Em Maio de 2001, João Carlos Garcia deslocou-se a Budapeste, tendo em vista a preparação dos trabalhos a desenvolver no segundo semestre do ano. Os contactos que estabeleceu ou desenvolveu nos Departamentos de Geografia, de Língua e Cultura Portuguesas e de Cartografia da Universidade Eötvös Loránd, possibilitaram novos projectos a planear com a Universidade do Porto.

Em Junho de 2001, Gergely Horváth, Mariann Makádi e Béla Munkácsy estiveram novamente em Portugal. Na Faculdade de Letras da Universidade do Porto decorreram sessões de trabalho preparatórias das saídas de campo a desenvolver durante essa estada, no Centro e no Sul do país, bem como foram planeadas as comunicações conjuntas a apresentar em reuniões científicas internacionais.

Das realizações levadas a cabo no Porto fez parte uma visita à unidade industrial LIPOR, nos arredores da cidade, no quadro da investigação desenvolvida por alguns elementos dos dois grupos, sobre lixo urbano e conservação ambiental. Para a observação e estudo das alterações nas paisagens portuguesas, foi organizada uma viagem mais demorada que as anteriores, que percorreu o Vale do Douro, Viseu e Beira Alta, a Serra da Estrela, Coimbra e a Beira Litoral, o litoral da Estremadura, Tomar e o vale do Zêzere, Portalegre e o Alto Alentejo, Évora e o Alentejo Central, o Baixo Guadiana o Algarve litoral, o vale do Sado e, novamente, Lisboa.

Um novo momento de apresentação de resultados aconteceu durante os trabalhos do Simpósio “Innovative Practices in Geographical Education”, organizado pela Comissão de Educação Geográfica da União Geográfica Internacional, que decorreu em Helsínquia, em Agosto de 2001. Maria Helena Ramalho, Gergely Horváth, Mariann Makádi e Ádám Korbuly defenderam aí a comunicação “Hungarian and Portuguese Mental Images of the Other Country: methodology and data”. O texto final foi publicado nas actas do encontro (ver bibliografia).

Em Setembro de 2001, Nicole Devy-Vareta e Maria Helena Ramalho foram recebidas pelos colegas húngaros, em Budapeste. Percorreram os centros históricos de Buda e Peste e participaram em visitas de estudos nos arredores da capital. Foram ainda organizadas saídas de campo à Grande Planície Húngara, na parte oriental do vale do Danúbio; ao Parque Natural de Bugac, para observação da *puszta* (vegetação natural estépica) e de campos de dunas; a Dunaújváros, uma típica cidade “socialista”, construída na década de 1950 e importante centro siderúrgico; e a Székesfehérvár, um centro histórico importante do antigo Reino da Hungria.

A componente educacional foi também envolvida, já que ocorreram duas visitas a escolas do ensino básico e secundário em Budapeste, onde foi possível comparar a implementação de diferentes *curricula*, observar as salas e gabinetes de Geografia, tomar contacto com as metodologias e os materiais usados, conhecer os objectivos e o desenvolvimento das actividades, o perfil e o comportamento dos alunos, etc. A troca de informações e de ideias entre todos os professores foi largamente enriquecedora e permitiu complementar, na prática, todos os conhecimentos adquiridos e discutidos nas reuniões do projecto, organizadas no ano anterior, no Porto e em Budapeste.

A partir de Budapeste e na companhia de um grupo de colegas húngaros, Gergely Horváth e Nicole Devy-Vareta deslocaram-se à cidade checa de Tišnov, perto de Brno, na Morávia, para uma apresentação internacional dos resultados do Projecto – “Landscape and Environment Changes in Hungary and Portugal” -, na “4th Moravian Geographical Conference CONGEO’01 - Nature and Society in Regional Context”, organizada pelo Instituto de Geografia Regional e Ambiental da Academia Checa de Ciências de Brno. O texto foi divulgado nas respectivas actas (ver bibliografia). A reunião contou com a presença de investigadores da Europa Central e de Leste, mas também vindos da Europa Comunitária, revelando-se particularmente interessantes os debates sobre evolução ambiental, a protecção da natureza e o desenvolvimento regional no contexto geográfico das áreas periféricas europeias.

ALTERAÇÕES PAISAGÍSTICAS E AMBIENTAIS NA  
HUNGRIA E EM PORTUGAL  
UM ESTUDO GEOGRÁFICO COMPARATIVO

A penúltima apresentação de resultados aconteceu no Congresso da Geografia Hungara, na cidade de Szeged, em Outubro de 2001. Béla Munkácsy esteve presente com o poster intitulado: “Waste Management on Porto and Budapest” e, finalmente, em Abril de 2002, Gergely Horváth, Mariann Makádi e Béla Munkácsy apresentaram à Sociedade de Geografia Húngara um balanço das suas visitas e de todo o trabalho de campo desenvolvido em Portugal. Uma versão escrita dessa conferência foi no entanto publicada (ver bibliografia).

No decurso deste projecto foram estudadas as modificações naturais e sociais das paisagens, em Portugal e na Hungria, comparando diferentes áreas geográficas através de diversos métodos e técnicas, entre eles a observação e o trabalho de campo, e usando fontes variadas mas, especialmente, as cartográficas.

Apesar dos constrangimentos orçamentais a que o projecto foi sujeito, desde o início, os principais objectivos foram cumpridos. Os dois grupos de professores observaram e discutiram, nos dois países, áreas protegidas, áreas culturais e históricas, áreas em declínio e áreas rurais, como tinha sido planeado. Os dois grupos compararam diferentes metodologias geográficas e diferentes leituras dos problemas geográficos, como a poluição ambiental, e compararam também imagens mentais, com o fim de testar o conhecimento e os sentimentos do “outro país”. Os dois grupos prepararam, apresentaram, publicaram e difundiram trabalhos em comum, fruto da investigação desenvolvida. E por fim, os dois grupos trocaram experiências nos campos da didáctica da Geografia, o que se revelou, possivelmente, como a parte mais rica e consistente do projecto, pelo contributo dado na formação dos novos professores.

Recordamos as palavras da Prof.<sup>a</sup> Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva: “A educação tem de ser instrumento da permanente obra de construção da personalidade e do progresso social em liberdade responsável. Tem ainda de ser formação integral e realização pessoal, fundamentalmente humana. Ela deve desenvolver as capacidades de concepção e inovação, na busca de uma interpretação crítica do mundo, só possível através do diálogo entre a escola e a realidade natural e sócio-cultural da região onde se integra.”

#### Bibliografia:

FREITAS, Sérgio; Moreira, Luís (2002) – “A Importância das Imagens Mentais no Processo de Ensino/Aprendizagem de Geografia”, *Apogeo – Revista da Associação dos Professores de Geografia*, Lisboa, 23-24, p. 35-59.

GARCIA, João Carlos (1997) – “Os Charutos do Professor Zoltán Rózsa e as relações culturais luso-húngaras”, *Revista de Ciências Históricas*, Porto, XII, p. 243-245.

HORVÁTH, Gergely; DEVY-VARETA, Nicole (2001) – “Landscape and Environment Changes in Hungary and Portugal” in Pavlina Hlavinková e Jan Munzar, coord. - *4<sup>th</sup> Moravian Geographical Conference – CONGEO'01 - Nature and Society in Regional Context*, Institute of Geonics, Academy of Sciences of Czech Republic, Tišnov, p. 61-64.

HORVÁTH, Gergely; MAKÁDI, Mariann; MUNKÁCSY, Béla (2003?) – “A táj és a környezet változásai Portugáliában és Magyarországon” in *Környezetvédelmi mozaikok – Tiszteletkötet Kerényi Attila 60. születésnapjára*, Budapeste, p. 123-144.

- HORVÁTH, Gergely; RAMALHO, Maria Helena; MAKÁDI, Mariann; KORBULY, Ádám (2001) – “Hungarian and Portuguese Mental Images about the Other Country: Methodology and Data” in Lea Houtsonen e Mika Tammilehto, coord. - *Innovative Practices in Geographical Education. Proceedings*, Commission on Geographical Education - International Geographical Union, Helsinki, p. 79-84.
- MAKÁDI, Mariann (2003) – “Térképre vitt képzetek. Gondolatok egy Magyar-portugál mentális térképezés földrajzi tanulságaival kapcsolatban”, *A Földrajz Tanítása*, Budapeste, Setembro de 2003, p. 3-10.
- MUNKÁCSY, Béla (2000) – “Települési hulladékgazdálkodás Porto-ban”, *Kukabúvár*, Budapeste, 6 de Fevereiro de 2000, p. XV-XVI.
- PÁL, Ferenc, org. (1999) – *Actas do Congresso Internacional organizado por motivo dos Vinte Anos do Português no Ensino Superior*, Departamento de Português da Universidade Eötvös Loránd de Budapeste.
- RÁKÓCZI, István, org. (1999) – *PortugalHungria. Dez estudos sobre os contactos culturais luso-húngaros*, Typotex, Budapeste.
- RÓZSA, Zóltan, coord. (1987) - *Relações Luso-Húngaras (Estudos, Bibliografia, Textos)*, Departamento de Português, Faculdade de Letras, Universidade Eötvös Loránd.
- SILVA, Isabel; FREITAS, Pedro (2001) – *Representações Mentais de Portugal na Hungria. A perspectiva do Outro Nosso Contemporâneo*, Estampa, Lisboa.

